

Lourenço e Lourival - A Enxada e a Caneta

Tom: G

Intro: D7 G

Certa vez uma caneta foi passear lá no sertão
 Encontrou-se com uma enxada, fazendo a plantação
 A enxada muito humilde, foi lhe fazer saudação
 Mas a caneta soberba não quis pegar sua mão
 E ainda por desaforo lhe passou uma repreensão?

G D7 G
 Disse a caneta pra enxada não vem perto de mim, não
 D7 G
 Você está suja de terra, de terra suja do chão
 A7 D D7
 Sabe com quem está falando, veja sua posição
 C D7 G
 E não se esqueça a distância da nossa separação
 D7 G
 Eu sou a caneta dourada que escreve nos tabelião
 D7 G
 Eu escrevo pros governos as leis da constituição
 A7 D D7

Escrevi em papel de linho, pros ricos e barão
 C D7 G
 Só ando na mão dos mestres, dos homens de posição

D7 G
 A enxada respondeu: de fato eu vivo no chão
 D7 G
 Pra poder dar o que comer e vestir o seu patrão
 A7 D D7
 Eu vim no mundo primeiro quase no tempo de Adão
 C D7 G
 Se não fosse o meu sustento não tinha instrução

D7 G
 Vai-te caneta orgulhosa, vergonha da geração
 D7 G
 A tua alta nobreza não passa de pretensão
 A7 D D7
 Você diz que escreve tudo, tem uma coisa que não
 C D7 G
 É a palavra bonita que se chama... educação!

Acordes

